

# Jader diz que não pode sair da disputa

• Jader disse a Sarney que não tinha condições de retirar sua candidatura e que a luta do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), contra ele é que o obrigou a ser candidato. A conversa entre os dois, no gabinete de Sarney, durou uma hora. Foi o próprio Jader que procurou Sarney. Nas últimas 48 horas, os dois se falaram duas vezes: uma por telefone e outra pessoalmente.

— A essa altura, não posso retirar minha candidatura. O ACM me obrigou a isso — disse Jader.

— Você tem todo o direito de ser candidato — respondeu Sarney.

À tarde, Jader descartou a candidatura de Sarney. Para ele, as condições impostas pelo próprio Sarney — como o apoio de PMDB, PFL e PSDB — não existem.

— A carta do senador Sarney é auto-explicativa. Ele deixa claro que

se houvesse consenso. E não há consenso. Para mim, as circunstâncias para isso (para ele se candidatar) não existem — disse Jader, que também desconsiderou a possibilidade de Sarney lançar sua candidatura em plenário.

— Não existirá um candidato oficial do PMDB. E, a essa altura dos acontecimentos, não vejo como isso acontecer. Se o senador desejar, levará seu nome à bancada.

Apesar de ressaltar que Sarney ou qualquer senador do PMDB pode levar sua candidatura na reunião da bancada da terça-feira, quando será oficializado o candidato do partido, Jader cometeu um ato falho e já falou como o escolhido. Ele disse que as bancadas do PMDB e do PSDB, juntas, têm 40 votos, mas acrescentou que esperava ter mais votos do que isso. Disse ainda que espera que Sarney compareça à reunião, mas acha difícil que isso aconteça.

Também na terça-feira, a executiva nacional do PMDB tornará a decisão da bancada uma questão partidária. Nesse momento, ao ser perguntado sobre a possibilidade de Sarney ser punido, por exemplo com a expulsão do partido, caso lance sua candidatura em plenário, Jader desconversou:

— Depois de tomada, a decisão do partido será respeitada por todos os companheiros.

Na conversa com Jader, Sarney não escondeu a mágoa com as críticas que vem recebendo de integrantes do PMDB, principalmente do líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), que o acusou de ser testa-de-ferro de Antonio Carlos. Irritado, Sarney disse que os ataques de Geddel foram muito fortes e reafirmou que ele não se prestaria a um papel desses. Temendo o acirramento das críticas, Sarney aconselhou a filha, a governadora